



Coordenadoria de Educação

II CADERNO DE APOIO PEDAGÓGICO

Língua Portuguesa – aluno

6º ANO

Eduardo Paes

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Profª Claudia Costin

Secretária Municipal de Educação

Profª Regina Helena Diniz Bomeny

Subsecretária de Ensino

Profª Maria de Nazareth Machado de Barros Vasconcellos

Coordenadora de Educação

Apoio Pedagógico

Profª Maria Socorro Ramos de Souza

Profª Maria de Fátima Cunha

Coordenação

Língua Portuguesa

Profª Drª Maria Teresa Tedesco (UERJ)

Consultora

Profª Ana Paula Lisboa

Profª Gina Paula Capitão Mor

Profª Sara Luisa Oliveira Loureiro

Equipe

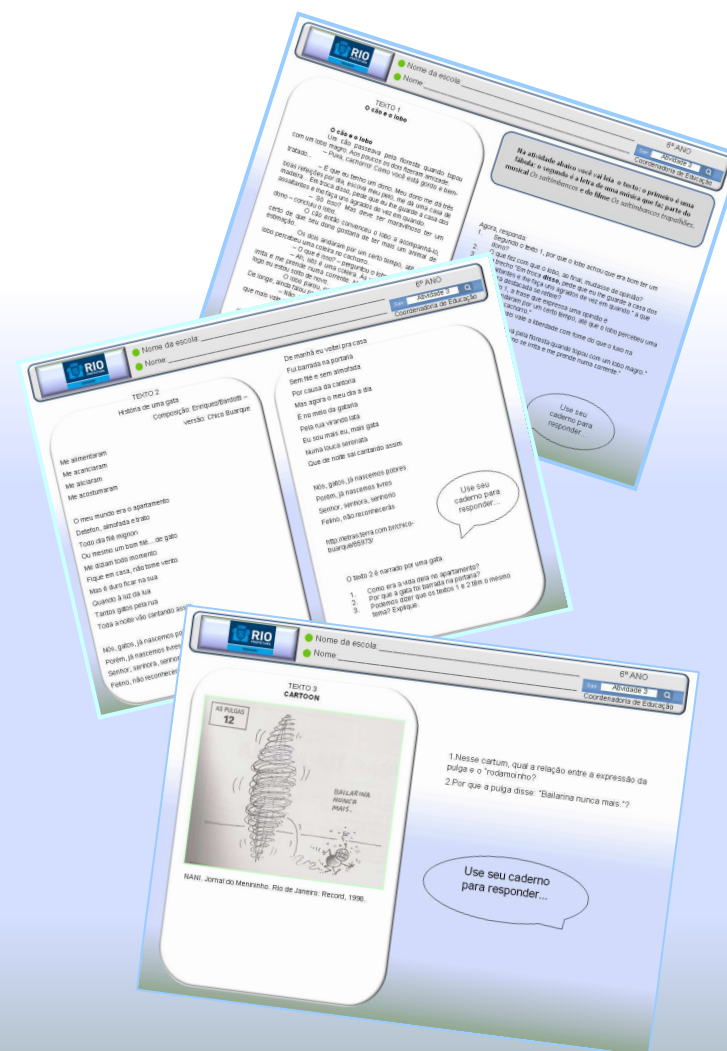
Revisão

Prof. Jaime Pacheco dos Santos

Profª Leila Cunha de Oliveira

Profª Leticia Carvalho Monteiro (diagramação)

Prof. Maurício Mendes Pinto (diagramação)



TEXTO 1

O passado do Rio em cliques

Você já parou para imaginar como era o Rio de Janeiro há muitas décadas, antes do nascimento de seus pais e avós? As pessoas iam à praia com muita roupa, os bondes ainda circulavam, desfiles carnavalescos aconteciam em carros de passeio e Ipanema, por exemplo, nem tinha prédios altos. Tudo isso e muito mais sobre o passado da cidade pode ser visto nas imagens registradas por Augusto Malta, fotógrafo oficial da prefeitura por 30 anos.

Parte desse verdadeiro tesouro fotográfico está no livro “Augusto Malta e o Rio de Janeiro – 1903-1936”, de George Ermakoff. A publicação tem 300 fotos em 288 páginas. Como Malta fotografava ruas, obras, praças, paisagens, pessoas e tudo mais que aparecia pela sua frente, o livro permite que o leitor compare o Rio do início do século 20 com a cidade nos dias atuais. E as mudanças são muitas: a maioria das ruas está completamente diferente, outras vias mudaram de nome, e houve ainda as que desapareceram.

A história de Augusto Malta também é retratada no livro. Tudo começou quando ele trocou uma bicicleta por uma máquina fotográfica e passou a fazer muitos e muitos cliques. Depois de ter trabalhado na prefeitura, Malta se aposentou, mas continuou vendendo suas fotos até 1957, quando morreu, aos 93 anos. [...]

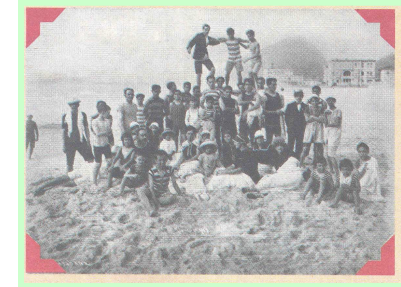
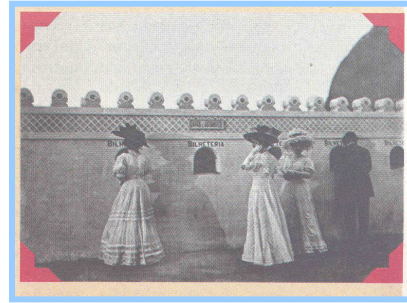


Ipanema repleta de casarões

Rua inundada do Flamengo



Pessoas na praia e os maiôs da época.



As “patricinhas” de antigamente: luvas e chapéus.

Fonte: O Globo, Globinho, 23 de maio de 2009.

Após a leitura do texto, responda, em seu caderno, às perguntas abaixo:

1. Qual a finalidade do texto que você acabou de ler? Retire do texto um trecho que comprove sua resposta.
2. No trecho “Você já parou para imaginar como era o Rio de Janeiro há muitas **décadas**, antes do nascimento de seus pais e avós?” Que ideia a expressão “há muitas décadas” reforça?
3. Segundo o texto, como era o Rio de Janeiro no início do século XX?
4. Diga como você conseguiu chegar a essa informação.
5. Como você acha que são as chamadas “patricinhas” de hoje? Em que se diferem das “patricinhas” de antigamente?
6. Observe as fotos, reflita sobre o que você vê da nossa cidade e preencha o quadro abaixo com características do Rio de Janeiro:

Rio de antigamente	Rio nos dias de hoje

TEXTO 2

O Arco e a Flecha

Han Feizi, trad. de Márcia Schmaltz e Sérgio Capparelli

Um homem contava vantagens da qualidade de seu arco:

-Olha meu arco. Ele é tão bom que nem preciso de flecha.

Outro vangloriava-se da qualidade de sua flecha.

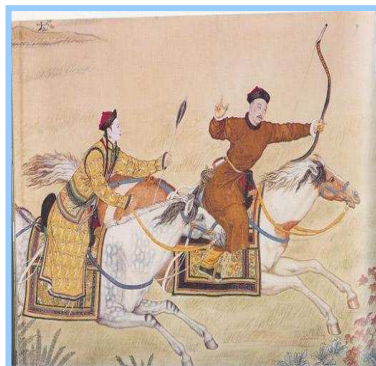
-Olha minha flecha. Ela é tão boa que nem preciso de arco.

Nesse momento passava um mestre arqueiro que parou e disse aos dois contadores de prosa:

O que estão falando não tem sentido. Sem arco, como atirar a flecha? E sem flecha, como atingir o alvo?

Ele pediu então emprestado o arco e a flecha e começou a ensinar aos dois a arte do arco e da flecha.

Só então os dois faladores compreenderam pela primeira vez que um arco precisa de uma flecha e uma flecha precisa de um arco.



Esse texto que você acabou de ler é um dos contos chineses para crianças. Se quiser ler outros, acesse www.capparelli.com.br

Agora, responda em seu caderno:

- 1.No último parágrafo qual é a mensagem que o mestre arqueiro transmite para os dois homens?
- 2.No trecho "**Ele** é tão bom que nem preciso de flecha." o termo destacado se refere a que palavra no texto? Qual o papel da palavra destacada?
- 3.No trecho "O **que** estão falando não tem sentido"
 - a) a que ideia a expressão "o que" está se referindo?
 - b) Por que o Mestre Arqueiro faz esse comentário?

Ler e escrever cartas é delicioso. Podemos, inclusive, encontrar subentendidos nas linhas e entrelinhas, levantar hipóteses do relacionamento entre remetente e destinatário, imaginar respostas...
O texto abaixo é uma carta escrita por Carlos Drummond de Andrade e enviada ao pai dele. Observe a linguagem utilizada... coisas de antigamente...

TEXTO 1

Data e local da escrita da carta. Neste texto falta a informação do dia e do mês.

Destinatário.

Amado Pae

Friburgo 1919:

5ª feira recebi vossa carta-bilhete do dia 29, que me alegrou, Pois por ela fui informado que tudo, graças a Deus, vai na forma costumeira, sem novidades.

Por aqui, a cousa é a mesma. Eu já estou restabelecido de todo e não é sem tempo, pois fiquei quatro dias tomando apenas canja, em virtude de prescrição médica. Ora, quatro dias de canja não é nenhuma brincadeira... Enfim, estou são, graças a Deus.

Estou muito e muito saudoso, mas o que me consola muito é a certeza de que falta pouco tempo. Estamos quase no fim do ano ginásial. Deus permita que isso passe depressa! Por hoje basta. Envio-vos saudosíssimos e respeitosos abraços. Beijando-vos a mão, peço a vossa bênção.

O filho muito amoroso.

Carlos

Remetente.

Cartas, muitas vezes, encerram-se com uma apresentação do remetente, resumindo a auto-imagem com que ele pretende(u) apresentar-se ao destinatário.

Comunicar-se a distância já foi um problema. Velhos tempos, quando se vivia sem telefone, telégrafo ou internet. Como as pessoas se comunicavam? Na maioria das vezes por cartas.

Antigamente quase sempre manuscritas ou datilografadas, as cartas precisavam de envelope e selo para chegarem ao seu destino.

O gênero carta é antigo e manifesta-se em diferentes formatos. Traços constantes desse gênero são a indicação:

- do local e data de envio;
- da pessoa a quem a carta é destinada [por isso chamada de destinatário(a)];
- da saudação;
- da interlocução com o destinatário;
- da despedida;
- da pessoa que remete a carta (por isso chamada de remetente).

Observando a estrutura da carta escrita por Carlos Drummond de Andrade (Texto 1), responda em seu caderno:

- Quem escreveu a carta?
- Para quem a carta foi escrita?
- Em que lugar a carta foi redigida?
- Em que data?
- O trecho “Beijando-vos a mão, peço a vossa bênção.”, indica uma fala típica do registro .
- Observe como Carlos se dirige ao pai. As palavras que ele escolhe para fazer isso revelam que sentimentos entre pai e filho?

TEXTO 2

Rio de Janeiro, 03/02/08

Querida Marcinha:

Você deve achar estranho receber uma carta minha, visto que não tenho o hábito de escrever. Mas, de repente, me deu uma vontade louca de te confessar o quanto é bom te amar, o quanto me faz bem esta ternura que nos cerca, mesmo quando você não está exatamente ao meu lado.

Sabe, te amar e me sentir amado por você é a melhor de todas as sensações que já experimentei na vida. Contigo me sinto feliz e poderoso. Me sinto livre, no sentido de ter a segurança de tomar qualquer atitude, qualquer rumo, sabendo que estou agindo em busca do melhor para nós dois.

Tenho sempre muitas saudades suas, mas são saudades boas de sentir, saudades doces e ternas, tranquilas, porque sabem que serão saciadas assim que os meus olhos virem o brilho dos teus.

Minha querida e adorável criatura, te adoro.

Sinceramente.

Flávio

PS. Te adoro.

Agora, vamos analisar a segunda carta (Texto2).No texto 2:

1. Quem escreveu a carta?
2. Para quem a carta foi escrita?
3. Em que lugar a carta foi redigida?
4. Em que data?
5. Com relação ao conteúdo, podemos dizer que o texto 2 é uma carta de
(A)reivindicação.
(B)pedido de desculpas.
(C)reclamação.
(D)amor.
6. No trecho "Contigo me sinto feliz e poderoso.", a quem se refere palavra contigo?

Use seu caderno para responder...

TEXTO 3

Glamourosa,

.Sei que esta carta com certeza ã vai te deixar de queixo caído. Porque você ,mina, compreendeu com certeza que, depois de tanta insistência tirada sem dó, eu não podia continuar sofrendo pakas desse jeito. Dizem que tu me ama. Dizem, porque vc nunca me disse. Mas... se tá entendendo q me ama, mina, nunca me fez sacar este teu sentimento, toda essa consideração. Trocentas vezes te pedi uma palavra de consideração, cara. Vc nunca me deu contexto, ou ficava na tua ou me dava logo uma queimada. Não entendo esses barato: acho q amor pra mim, já era. Cada um pro seu canto.

Tigrão

Adaptado de [respondidashttp://br.answers.yahoo.com/question/](http://br.answers.yahoo.com/question/)

- 1) Compare os textos 2 e 3. Podemos dizer que as duas cartas são de amor? O que elas têm de diferente, quanto:
a) ao conteúdo –
b) ao formato –
c) à linguagem -

TEXTO 1
O cão e o lobo

Um cão passeava pela floresta quando topou com um lobo magro. Aos poucos os dois fizeram amizade.

– Puxa, cachorro! Como você está gordo e bem-tratado...

– É que eu tenho um dono. Meu dono me dá três boas refeições por dia, escova meu pelo, me dá uma casa de madeira... Em troca disso, pede que eu lhe guarde a casa dos assaltantes e lhe faça uns agrados de vez em quando.

– Só isso? Mas deve ser maravilhoso ter um dono – concluiu o lobo.

O cão então convenceu o lobo a acompanhá-lo, certo de que seu dono gostaria de ter mais um animal de estimação.

Os dois andaram por um certo tempo, até que o lobo percebeu uma coleira no cachorro.

– O que é isso? – perguntou o lobo.

– Ah, isto é uma coleira. Às vezes, meu dono se irrita e me prende numa corrente. Mas é por pouco tempo, logo eu estou solto de novo.

O lobo parou, pensou um pouco... e voltou atrás. De longe, ainda falou para o cachorro:

– Não, cachorro. Não sirvo para essa vida. Eu sei que mais vale a liberdade com fome do que o luxo na prisão.

Fábula recontada por Márcia Kupstas, Sete faces da fábula. São Paulo: Moderna, 1993. Texto adaptado. In: SAEB 2001. Língua Portuguesa.

Na atividade abaixo você vai ler o texto: o primeiro é uma fábula; o segundo é a letra de uma música que faz parte do musical *Os saltimbancos* e do filme *Os saltimbancos trapalhões*.

Agora, responda:

1. Segundo o texto 1, por que o lobo achou que era bom ter um dono?
2. O que fez com que o lobo, ao final, mudasse de opinião?
3. No trecho “Em troca **disso**, pede que eu lhe guarde a casa dos assaltantes e lhe faça uns agrados de vez em quando.” A que palavra destacada se refere?
4. No texto 1, a frase que expressa uma opinião é
(A) “Os dois andaram por um certo tempo, até que o lobo percebeu uma coleira no cachorro.”
(B) “Eu sei que mais vale a liberdade com fome do que o luxo na prisão.”
(C) “Um cão passeava pela floresta quando topou com um lobo magro.”
(D) “Às vezes, meu dono se irrita e me prende numa corrente.”

Use seu
caderno para
responder...

TEXTO 2

História de uma gata

Composição: Enriquez/Bardotti –
versão: Chico Buarque

Me alimentaram

Me acariciaram

Me aliciaram

Me acostumaram

O meu mundo era o apartamento

Detefon, almofada e trato

Todo dia filé mignon

Ou mesmo um bom filé... de gato

Me diziam todo momento

Fique em casa, não tome vento

Mas é duro ficar na sua

Quando à luz da lua

Tantos gatos pela rua

Toda a noite vão cantando assim

Nós, gatos, já nascemos pobres

Porém, já nascemos livres

Senhor, senhora, senhorio

Felino, não reconhecerás

De manhã eu voltei pra casa

Fui barrada na portaria

Sem filé e sem almofada

Por causa da cantoria

Mas agora o meu dia a dia

É no meio da gataria

Pela rua virando lata

Eu sou mais eu, mais gata

Numa louca serenata

Que de noite sai cantando assim

Nós, gatos, já nascemos pobres

Porém, já nascemos livres

Senhor, senhora, senhorio

Felino, não reconhecerás

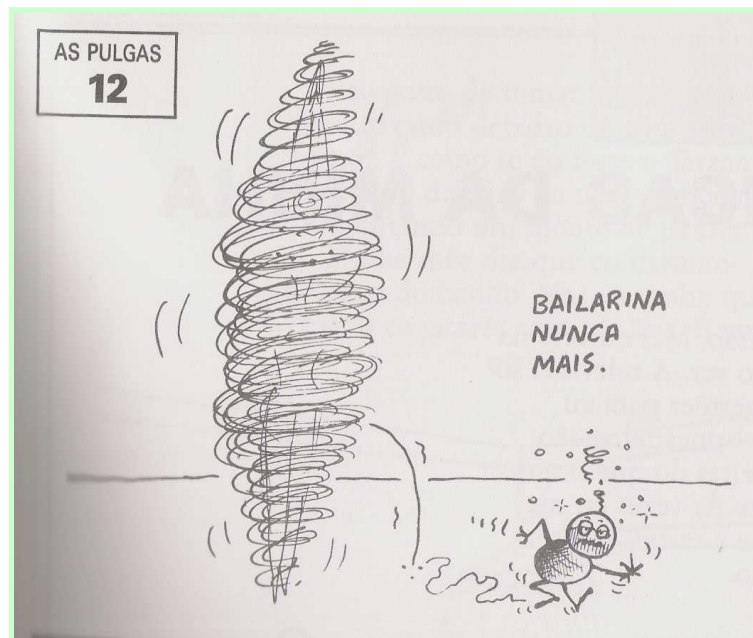
Use seu
caderno para
responder...

<http://letras.terra.com.br/chico-buarque/85973/>

O texto 2 é narrado por uma gata.

1. Como era a vida dela no apartamento?
2. Por que a gata foi barrada na portaria?
3. Podemos dizer que os textos 1 e 2 têm o mesmo tema? Explique.

TEXTO 3



NANI. Jornal do Menininho. Rio de Janeiro: Record, 1998.

1. Nesse cartum, qual a relação entre a expressão da pulga e o “rodamoinho”?
2. Por que a pulga disse: “Bailarina nunca mais.”?

Use seu caderno
para responder...



TEXTO 1

No supermercado

Alexandre Honrado

O fim-de-semana é um par de dias pequeninos que vivem a correr. Chega o sábado, dá duas piruetas e chove. Chega o domingo e, se não há sol, não presta para nada. Pousa e levanta voo num instante.

No sábado fartei-me de escrever. Escrevi o dia todo, passei cadernos e caderninhos, fiz trabalhos para casa, e até estudei Matemática. Espantoso! É como um jogo que, quanto mais se joga, mais se aprecia.

No domingo, ouvi os meus discos e li, mas houve uma surpresa.

A avó Luisa chegou ao meu quarto e disse:

- Vamos às compras?

Eu adoro ir às compras. Mesmo quando não compro nada, o que acontece com muita frequência.

- E não ponhas aquele vestido horrível! - advertiu alegremente a avó Luisa.

Fomos ao supermercado. O dia estava seco, mas as nuvens reuniam-se no céu a anunciarem uma segunda-feira muito aborrecida.

No entanto, quando se faz compras, nada disso conta. Pode chover e trovejar que eu não me importo.

No supermercado, corri para a seção dos discos. A avó Luisa, por estranho que pareça, esteve montes de tempo na seção das bicicletas.

- O que é que achas? Ouvi dizer que faz muito bem à saúde andar de bicicleta...

A avó Luisa está mudando. É como o meu corpo, só que um bom pedaço mais velha. Que mude para melhor. É o que eu desejo.

Gosto de supermercados. São grandes, cheios de coisas, cheios de cores e de pessoas. Gosto dos carrinhos dos supermercados. Gosto da seção de doces dos supermercados. E gosto de andar sozinha nos supermercados:

- Avó, vou dar uma volta. Encontramo-nos na zona das caixas.

E cá vou eu, com um carrinho vazio, que conduzo com perícia, entre todos os carrinhos cheios que andam à minha volta. Se o meu pai me visse... bem podia aprender alguma coisa. Quando eu tiver idade, sou eu que o levo de automóvel pelas ruas da cidade e então ele vai ver quem é que sabe conduzir...

No supermercado vê-se de tudo. Encontra-se gente de todos os tamanhos e feitios. Até gente conhecida...

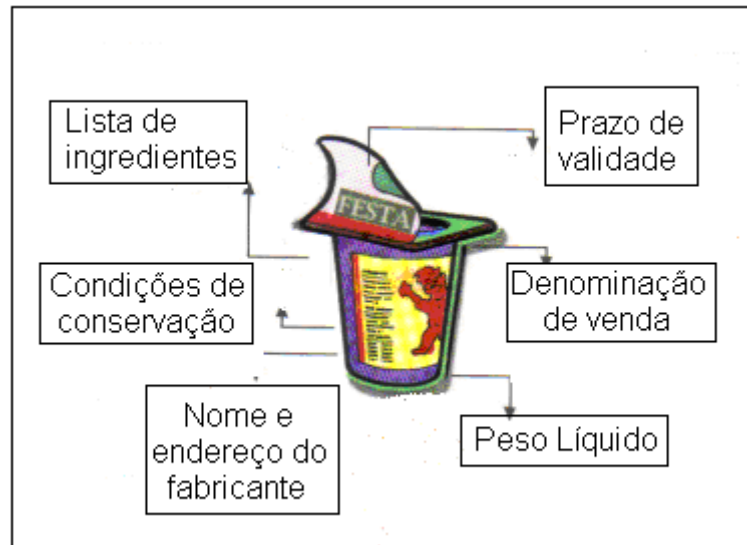
<https://woc.uc.pt/fluc>

Compras no supermercado... Você gosta? Leu o texto com atenção? Então responda em seu caderno:

1. Quem conta a história (narrador)? De que forma você descobriu isso?
2. Segundo o texto, o narrador gosta dos sábados e dos domingos. Explique como você pode perceber isso.
3. De acordo com a opinião do narrador, o que é "uma segunda-feira muito aborrecida"?
4. No texto, o trecho "É como um jogo que, quanto mais se joga, mais se aprecia." refere-se a quê?



TEXTO 2



TEXTO 3

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL
 Porção de g/mL (medida caseira)

Quantidade por porção		% VD (*)
Valor Calórico	kcal	%
Carboidratos	g	%
Proteínas	g	%
Gorduras Totais	g	%
Gorduras Saturadas	g	%
Colesterol	mg	%
Fibra Alimentar	g	%
Cálcio	mg	%
Ferro	mg	%
Sódio	mg	%

* Valores diários de referência com base em uma dieta de 2500 calorias

Notas:

- Não exceda a quantidade de kcal. Confira o máximo de kcal permitidas para cada grupo de alimento.
- Consuma 30 g por dia
- Não ultrapasse os 100% de valores diários
- Máximo de 480 mg por porção ou menos de 2400 mg por dia. Não ultrapasse os 100% VD por dia
- Alcance os 100% dos valores diários

TEXTO 4
Cuidado com o rótulo

Leia com atenção a **lista de ingredientes**. Modere o consumo de alimentos que tenham níveis elevados ou cujos primeiros ingredientes sejam gorduras, óleos, sal, açúcar, sacarose, mel, melaço ou ainda outras formas de açúcar (maltose, lactose, glicose, frutose, dextrose, xarope de açúcar invertido...)

Verifique o **prazo de validade** e o estado das embalagens. Se a embalagem estiver danificada (amassada, inchada ou com sinais de ferrugem) não compre. Caso as embalagens de produtos congelados estejam úmidas ou apresentem cristais de gelo no interior, rejeite-as. Isto indica que os produtos sofreram descongelamento.

Observe se o local da compra está respeitando rigorosamente as condições de conservação e o modo de emprego ou utilização dos alimentos que dão esta indicação.

Leia cuidadosamente a **informação nutricional** do rótulo. Tenha sempre atenção à quantidade dos lipídios (ou gorduras). Dê preferência aos produtos com baixo teor em lipídios. Verifique a quantidade de sal (sódio). Para reduzir o seu consumo é importante não só diminuir a ingestão de produtos ricos neste elemento, mas também a quantidade de sal utilizada na preparação e confecção dos alimentos. Escolha produtos com o maior conteúdo de fibras alimentares. Dê preferência aos alimentos que tenham mais hidratos de carbono, mas com menos quantidade de açúcares.

Os rótulos de produtos alimentares devem incluir sempre a **denominação de venda** que corresponde ao tipo de produto (leite, iogurte, pão, manteiga etc.). Qualquer tipo de processamento tem de ser mencionado (defumado, pasteurizado, concentrado, congelado etc.).

Na **lista de ingredientes** devem constar todos aqueles que fazem parte do produto, indicados por ordem decrescente, da maior para a menor quantidade.

O **prazo de validade** pode ser indicado de 2 formas:

Consumir até (dia e mês): para produtos de fácil deterioração, como iogurtes ou queijo fresco.

Consumir de preferência antes de ou do fim de (dia e mês): para todos os alimentos. Quando a duração é superior a 18 meses, basta a indicação do ano.

De acordo com as informações obtidas após a leitura do texto "CUIDADO COM O RÓTULO", analise o produto abaixo:



<http://caraih.files.wordpress.com/2007/05/sabor-tropical.jpg>

1. Qual a denominação de venda do produto?
2. Qual é o seu peso líquido?
3. Onde fica localizada a empresa fabricante do produto?
4. Quando o iogurte foi fabricado?
5. Qual é o prazo de validade do produto?
6. Se você, hoje, fosse comprar este produto, você o levaria ou não para sua casa? Por quê?

TEXTO 1

Sete anos e mais sete

Era uma vez um rei que tinha uma filha. Não tinha duas, tinha uma, e como só tinha essa, gostava mais dela do que de qualquer outra.

A princesa também gostava muito do pai, mais do que de qualquer outro, até o dia em que chegou o príncipe. Aí ela gostou do príncipe mais do que de qualquer outro.

O pai, que não tinha outra para gostar, achou logo que o príncipe não servia. Mandou investigar e descobriu que o rapaz não tinha acabado os estudos, não tinha posição, e o reino dele era pobre. Era bonzinho, disseram, mas enfim, não era nenhum marido ideal para uma filha de quem o pai gosta mais do que de qualquer outra.

O rei então chamou a fada, madrinha da princesa. Pensaram, pensaram, e chegaram à conclusão de que o jeito melhor era botar a moça para dormir. Quem sabe, no sono, sonhava e se esquecia dele.

Dito e feito, deram uma bebida mágica para a jovem, que adormeceu na hora sem nem dizer boa-noite.

Deitaram a moça numa cama enorme, num quarto enorme, dentro de outro quarto enorme, onde se chegava por um corredor enorme. Sete portas enormes escondiam a entrada pequena do enorme corredor. Cavaram sete fossos ao redor do castelo. Plantaram sete trepadeiras nos sete cantos do castelo. E puseram sete guardas.

O príncipe, ao saber que sua bela dormia por obra de magia, e que pensavam assim afastá-la dele, não teve dúvidas. Mandou construir um castelo com sete fossos e sete plantas. Deitou-se numa cama enorme, num quarto enorme, onde se chegava por um corredor enorme disfarçado por sete enormes portas e começou a dormir.

Sete anos se passaram e mais sete. As plantas cresceram ao redor. Os guardas desapareceram debaixo das plantas. As aranhas teceram cortinados de prata ao redor das camas, nas salas enormes, nos enormes corredores. E os príncipes dormiram nos seus casulos.

Mas a princesa não sonhou com ninguém a não ser com o príncipe. De manhã sonhava que o via debaixo da sua janela tocando alaúde. De tarde sonhava que sentavam na varanda e que ele brincava com o falcão e com os cães enquanto ela bordava no bastidor. E de noite sonhava que a Lua ia alta e que as aranhas teciam sobre o seu sono. E o príncipe não sonhou com ninguém a não ser com a princesa. De manhã sonhava que via seus cabelos na janela, e que tocava alaúde para ela. De tarde sonhava que sentavam na varanda, e que ela bordava enquanto ele brincava com os cães e com o falcão. E de noite sonhava que a Lua ia alta e que as aranhas teciam.

Até o dia em que ambos sonharam que era chegada a hora de casar, e sonharam um casamento cheio de festa e de música e de danças. E sonharam que tiveram muitos filhos e que foram muito felizes para o resto da vida.

TEXTO 2

A bela adormecida

Era uma vez um Rei e uma Rainha que há muito desejavam ter filhos. Quando, por fim, a Rainha deu à luz uma menina, decidiram celebrar o acontecimento com uma grande festa. Foram convidadas 7 fadas e cada uma delas concedeu uma prenda especial à princesinha. A fada mais nova concedeu-lhe o dom de ser a mais bela do mundo; a seguinte, que ela fosse espirituosa como um anjo; a terceira, que ela fosse graciosa em tudo o que fizesse; a quarta, que ela dançasse melhor que ninguém; a quinta, que ela cantasse lindamente; a sexta, que ela tocasse perfeitamente qualquer instrumento musical.

Quando a sétima fada ia conceder o seu dom, irrompeu na sala uma velha fada a quem o Rei e a Rainha tinham esquecido de enviar um convite. A fada malvada estava tão furiosa que, logo ali, fez a terrível profecia de que a princesa, ao completar 16 anos, se picaria num fuso e morreria. E com uma terrível gargalhada desapareceu, deixando todos a chorar.

Porém, nesse momento, aproximou-se a fada mais nova e disse-lhes:

- Coragem, Majestade! Ainda não concedi o meu dom. Não tenho poder suficiente para desfazer totalmente o que a perversa fada profetizou, mas posso modificá-lo. Apesar de se picar num fuso, ela não morrerá. Ficará profundamente adormecida durante 100 anos até que um jovem príncipe a venha a acordar.

O Rei mandou imediatamente proclamar pelo reino um édito especial, na esperança de poder proteger a princesa da maldição.

- Todas as rocas do reino deverão ser queimadas, sob pena de prisão!

Todos obedeceram entregando as rocas com que fabricavam os fios para os tecidos e todas foram queimadas. Algum tempo depois não havia um único fuso em todo o reino.

Passaram 15 anos. A princesa cresceu e tornou-se a mais bela menina do reino, tal como as boas fadas tinham predito. Já ninguém se lembrava da horrível maldição. No dia em que fazia 16 anos, a jovem princesa brincava com o seu cãozinho e foi atrás dele até o alto da torre e encontrou uma velhinha junto a um objeto estranho.

A princesa ficou tão curiosa que perguntou:

- O que é que você está fazendo com essa roda?

- Estou fiando, minha querida. Você quer que eu te ensine?

- Claro que sim! Deve ser divertido! - respondeu a princesa sentando-se ao lado da velhinha.

Foi então que tudo aconteceu: ao pegar no fuso ela picou-se e caiu no chão. A velha era a fada má, disfarçada.

Foi só à tardinha que o Rei a encontrou. Ele ficou profundamente desgostoso, mas a jovem fada entrou e disse:

- Não se preocupe! A princesa vai apenas dormir muitos anos. E eu vou adormecê-los a todos para que a princesa não se sinta sozinha quando acordar.

E, conforme ia agitando a varinha mágica, todos os habitantes do palácio foram adormecendo, num profundo e mágico sono.

Dentro do castelo a vida parou. Com o passar dos anos, as plantas foram crescendo em redor do castelo criando um muro invencível e espalhou-se o boato de que lá dentro vivia um terrível dragão. Um príncipe que ali passava quis saber o que lá havia de verdade. Um velhote avançou e disse-lhe:

- Quando era pequeno o meu pai disse-me que tinha ouvido o avô contar-lhe que no castelo dormia uma princesa encantada.

O príncipe, que era valente, ficou excitadíssimo com a notícia e correu para o castelo. Foi com grande dificuldade que o príncipe conseguiu abrir caminho para entrar. Mal conseguia cortar as trepadeiras, elas voltavam a crescer ainda mais fortes.

- Nunca vi plantas assim na minha vida! - queixou-se.
Foi então que apareceu uma das fadas e lhe deu uma espada especial. Era muito grande e tinha uma cruz no punho. Com o auxílio desta espada o príncipe lá foi abrindo caminho para o interior do castelo quando, de repente, um dragão enorme o atacou com o seu bafo ardente. O príncipe protegeu-se das chamas com a espada e um raio de sol refletiu-se na cruz do seu punho, transformando-se numa luz fortíssima. O dragão ficou ofuscado pelo clarão e o príncipe aproveitou para lançar a espada, que atravessou o peito do dragão. Este transformou-se na velha fada má e morreu ali mesmo.

. Mal o corpo da bruxa desapareceu, as plantas que cobriam o castelo também desapareceram e o sol voltou a brilhar. Ficou tudo florido e os pássaros começaram a cantar. O palácio vivia de novo a primavera ao fim de 100 anos. O príncipe estava estupefato. E a fada veio dizer-lhe:

- Temos estado à tua espera. Agora tens de ir acordar a princesa.
Ele dirigiu-se ao castelo e encontrou os guardas e todos os cortesãos dormindo. Por fim entrou num quarto onde estava uma princesa, lindíssima. Ele pegou-lhe na mão e beijou-lhe as pálpebras. E nesse momento ela acordou de um sono de 100 anos. A maldição tinha passado e todos os habitantes do castelo começaram a acordar também.

O Rei fez uma grande festa para o príncipe e agradeceu-lhe dizendo:
- Podes pedir-nos tudo o que quiseres.
- Não consigo pensar em nada que me faça mais feliz do que casar com a sua filha - respondeu o príncipe.

O casamento do valoroso príncipe e da bela princesa foi abençoado por todos no reino. As 7 fadas vieram ao casamento e, desta vez, todas desejaram ao feliz casal a chegada breve de uma criança.

"A *Bela Adormecida*" nos foi contada por Charles Perrault (1628-1703) e baseava-se numa antiga lenda. A Primeira versão fazia parte do livro de Perrault "Os Contos da Mãe Gansa", publicado no fim do séc. XVII, em 1697.

Adaptado de : http://web.rcts.pt/~pr1304/bela_adormecida_4.htm

1. Podemos dizer que os textos 1 e 2 são contos de fadas? Que elementos justificam essa afirmação?
2. No trecho do texto 1 - "Mandou investigar e descobriu que o rapaz não tinha acabado os estudos, não tinha posição [...]" - o que significa "não tinha posição"?
3. Com relação ao conteúdo da história, o que há de diferente entre os textos 1 e 2 ? E de semelhante?
4. Os contos de fadas costumam ter finais felizes. Podemos dizer que o texto 2 tem um final feliz? Explique.

Comente com seu professor e seus colegas o texto 2 e responda: que elementos não podem faltar nos contos de fadas?

TEXTO 3

A fabrudaxa

Stella Carr

- Será aqui mesmo, Olhorão? Eu nunca vi bruxa morar em prédio de apartamentos. Ainda por cima no 20º. andar!
 - Deve facilitar a viagem da vassoura – respondeu Olhorão.
- Quando eles, minutos depois, disseram isso pra Fabrudaxa, ela morre de rir.
- Francamente, rapazes. P, meu aspirador de pó a jato, não precisa dessas coisas pra levantar voo. Bem se vê que vocês andaram lendo histórias do tempo em que fadas eram boas e as bruxas más.
 - E não são mais? – perguntou Joãozinho.
 - Claro que não! Hoje em dia ninguém faz mais só maldades horripilantes ou bondades maravilhosas. Todo mundo é bom-e-mau ao mesmo tempo, dependendo da hora e dos interesses. Não existem mais bruxas nem fadas.
 - E você, o que é então?
 - Eu sou uma fabrudaxa e minha maior preocupação é ver se consigo acabar com a burrice humana. Tenho feito tudo que é magia, simpatia, bruxaria, fadaria e tá difícil!

http://www.inep.gov.br/download/saeb/2001/relatorioSAEB_portugues.pdf

No texto, existem elementos que se referem à vida moderna da Fabrudaxa. Quais são eles?

Segundo a Fabrudaxa, como são as pessoas atualmente?

Você percebeu como foi construído o nome da personagem principal? Quais as duas palavras que entram nessa construção? O que essa mistura nos diz da personagem?

Que palavras foram criadas pela autora do texto? (Elas não existem nos dicionários)

- (A) Magia e simpatia.
- (B) Preocupação e viagem.
- (C) Fabrudaxa e fadaria.
- (D) Bruxaria e fadaria.

TEXTO 4

O feitiço do sapo

Todo lugar sempre tem um doido. Piririca da Serra tem Zóio. Ele é um sujeito cheio de ideias, fica horas falando e anda pra cima e pra baixo, numa bicicleta pra lá de doida. Que só falta voar. O povo da cidade conta mais de mil casos de Zóio, e acha que tudo acontece, coitado, por causa da sua sincera mania de fazer “boas ações”. Outro dia, Zóio estava passando em frente à casa de Carmela, quando ouviu cantar uma bela e triste canção. Zóio parou e pensou: que pena, uma moça tão bonita, de voz tão doce, ficar assim triste e sem apetite de tanto esperar um príncipe encantado. Isto não era justo. Achou que poderia ajudar Carmela a realizar seu sonho e tinha certeza de que justamente ele era a pessoa certa para isso. Zóio se pôs a imaginar como iria achar um príncipe para Carmela. Pensou muito para encontrar uma solução e finalmente teve uma grande ideia de jerico: foi até a beira do rio, pegou um sapo verde e colocou – o numa caixa bem na porta da casa dela.

FURNARI, Eva. *O feitiço do sapo*. São Paulo: Ática, 2006.

Fragmento. In: Secretaria de Estado de Educação.

Boletim pedagógico de avaliação de educação: SIMAVE PROEB – 2007/
Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAED.

1. “O povo da cidade conta mais de mil casos de Zóio, e acha que tudo acontece, coitado, por causa da sua sincera mania de fazer “boas ações”.” Por que a expressão “boas ações” está entre aspas?

2. Você sabe o que significa “ideia de jerico”? Consulte um dicionário ou pergunte ao seu professor.

3. Agora, responda: por que, segundo o texto 4, Zóio teve uma ideia de jerico?